



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	RESISTÊNCIA DE AVEIA À FERRUGEM DA FOLHA: IMPACTO ECONÔMICO E PRODUTIVO
Autor	FILIPE KALIKOSKI COELHO
Orientador	CARLA ANDREA DELATORRE

RESISTÊNCIA DE AVEIA À FERRUGEM DA FOLHA: IMPACTO ECONÔMICO E PRODUTIVO

Filipe Kalikoski Coelho¹; Carla Andréa Delatorre².

⁽¹⁾Graduando, bolsista de iniciação científica pelo CNPq e aluno da Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁽²⁾Docente, pesquisadora e professora titular da Faculdade de Agronomia/Departamento de Plantas de Lavoura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na região sul do Brasil, a principal doença que acomete a cultura da aveia hexaploide é a ferrugem da folha, causada pelo fungo *Puccinia coronata* f. sp. *avenae*. Em relação ao manejo da doença, há duas formas principais de controle: a resistência genética (emprego de cultivares resistentes) e o controle químico (uso de fungicidas). Contudo, a utilização de fungicidas é um método custoso e que, quando empregado indevidamente, pode gerar problemas como contaminação ambiental, resistência de fungos e resíduos no produto final. Por outro lado, o uso da resistência genética se apresenta como a forma de controle mais eficiente e econômica, configurando-se como o método de controle mais desejável. Portanto, o desenvolvimento de cultivares de aveia com resistência à ferrugem da folha é essencial, sendo necessário o estudo da doença. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de seis genótipos de aveia à ferrugem da folha e seu impacto produtivo e econômico. O experimento foi conduzido na EEA - UFRGS. Foram utilizados seis genótipos de aveia: UFRGS 16Q6030-2, UFRGS 166091-2, URS 22, URS 21, URS Brava e URS Altiva. O experimento contou com duas épocas de semeadura: 15/06 e 13/07 de 2018. Os genótipos foram submetidos a tratamentos com e sem aplicação de fungicida. O fungicida utilizado foi um tebuconazole, e as aplicações foram realizadas quando 15 a 30% das plantas da parcela apresentavam ao menos uma pústula. As variáveis analisadas foram severidade, área sob a curva de progresso da doença (ASCPD), produtividade de grãos e custo de controle da doença. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados com cinco repetições, em esquema fatorial 6x2 (genótipo x época). Quando diferenças significativas foram observadas entre os tratamentos, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Na primeira época de semeadura, a epidemia durou 60 dias e a severidade final foi bastante variável entre genótipos: URS 22 (100%), URS Altiva (85%), URS 21 (67%), URS Brava (24%), UFRGS 166091-2 (19%), UFRGS 16Q6030-2 (0%). Na segunda época de semeadura, a epidemia durou 69 dias e a severidade final dos genótipos foi: URS 22 (100%), URS Altiva (89%), URS 21 (77%), URS Brava (22%), UFRGS 166091-2 (17%), UFRGS 16Q6030-2 (0%). Quanto à ASCPD, URS 22 apresentou o maior progresso da doença. De comportamento intermediário foram URS Altiva e URS 21. De maior resistência, URS Brava e UFRGS 166091-2 mostraram uma redução do progresso da doença em torno de 85% se comparados ao genótipo mais suscetível. UFRGS 16Q6030-2 apresentou resposta de imunidade à doença. As reduções de produtividade devido à ferrugem, para ambas as épocas, foram as seguintes: URS 22 (70% - 75%), URS Altiva (40% - 30%), URS 21 (34% - 32%), URS Brava (13%), UFRGS 166091-2 (7%) e UFRGS 16Q6030-2 (0%). Os custos de controle estão sendo calculados. Dentre os genótipos estudados, UFRGS 16Q6030-2, UFRGS 166091-2 e URS Brava demonstram a eficiência da resistência genética no manejo da ferrugem da folha, dado o seu desempenho produtivo quando comparados aos genótipos de menor resistência.